

PF descobre plano para matar Lula, Alckmin e Moraes (STF)

PF prende suspeitos de planejar golpe e morte de Lula, Alckmin e Moraes

Operação mirou um general da reserva, um policial federal e militares com formação nas forças especiais, os "kids pretos"

Brasília - A Polícia Federal prendeu nesta terça-feira (19) cinco suspeitos (quatro militares e um policial federal) de integrarem uma organização criminosa que, segundo as investigações, planejou um golpe de Estado em 2022 para impedir a posse do presidente Lula (PT).

A operação foi autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), e mirou um general da reserva, um policial federal e militares com formação nas forças especiais, os chamados "kids pretos". A investigação da PF que deu origem à operação deflagrada nesta terça descobriu que as cinco pessoas presas conversavam em 2022 em um aplicativo de mensagens sobre um plano para matar o então presidente eleito, Lula, o vice, Geraldo Alckmin (PSB), e o próprio ministro Alexandre de Moraes.

Documento juntado aos autos descreve a possibilidade de envenenamento para assassinar o petista. O arquivo cita o apelido Joca para se referir a Lula e Joca para mencionar Alckmin, segundo a análise da PF. Um trecho menciona a vulnerabilidade da saúde

REVELAÇÃO
Documento juntado pela PF cita possibilidade de envenenamento de Lula

do presidente eleito e sua ida frequente a hospitais, o que abriria "a possibilidade de utilização de envenenamento ou uso de químicos para causar um colapso orgânico."

Os alvos da operação foram o general da reserva Mario Fernandes, os tenentes-coronéis Hélio Ferreira Lima, Rafael Martins de Oliveira e Rodrigo Bezerra de Azevedo e o policial federal Wladimir Matos Soares.

Mario Fernandes foi secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência durante o governo Bolsonaro. Ele também foi assessor do deputado federal Eduardo Pazuello (PL-RJ), mas deixou o cargo por decisão do STF.

Os outros militares eram "kids pretos" e estavam em cargos de comando no Exército até o início das investigações.

Rafael Martins começou a ser investigado por mensagens trocadas com o tenente-coronel



Plano: 'eliminação' da chapa Lula/Alckmin e a saída de Moraes

Mauro Cid. A PF investigava se o então ajudante de ordens de Bolsonaro havia repassado dinheiro para Rafael organizar a ida de caravanas de bolsonaristas para o acampamento montado em frente ao Quartel-General do Exército, em Brasília.

Em uma das mensagens, o militar pedia R\$ 100 mil a Cid para pagar questões logísticas, como hospedagem, transporte e alimentação.

Hélio Ferreira também já era investigado antes —, como Rafael, estava afastado do cargo por decisão de Moraes. Ele e Cid foram colegas na Aman (Academia Militar das Agulhas Negras) e permaneceram próximos após a formação básica no Exército.

Ferreira participou de reuniões em Brasília com outros militares formados em forças especiais e foi um dos fomentadores das teses de que as urnas eletrônicas haviam adulterado o resultado do pleito de 2022.

O tenente-coronel Rodrigo Bezerra foi alvo pela primeira vez no inquérito que investiga a tentativa de golpe de Estado. Ao todo, são cinco mandados de prisão preventiva, três de buscas e 15 medidas cautelares diversas da prisão, que incluem a proibição de manter contato com os demais investigados, a proibição de se ausentar do país, com entrega de passaportes no prazo de 24 horas, e a suspensão do exercício de funções públicas.

Lula está estupefato, diz Lewandowski

O ministro Ricardo Lewandowski, da Justiça e Segurança Pública, relatou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse estar estupefato com as notícias a respeito da tentativa de golpe planejado e, 2022 para impedir a posse dele na Presidência da República, que incluiu um plano de envenenamento do petista. "Eu conversei com o presidente Lula hoje de manhã, a propósito de vários assuntos, inclusive do G20. Ele me ligou do Rio de Janeiro, conversamos sobre esse assunto e ele estava absolutamente surpreso, estupefato com a dimensão deste golpe. Claro, não podia imaginar, inclusive, que ele poderia ser vítima fatal da ação desses agentes criminosos", disse o ministro.

Barroso diz que país esteve perto do inimaginável

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, afirmou nesta terça-feira (19) que o Brasil esteve perto do inimaginável. O ministro comentou a operação da Polícia Federal contra militares suspeitos de planejar um golpe de Estado em 2022 para impedir a posse do presidente Lula (PT).

"As investigações ainda estão em curso. Mas tudo sugere que estivemos mais perto do que imaginávamos do inimaginável. O que é possível dizer neste momento é que o golpismo, o atentado contra as instituições ou contra os agentes públicos que as integram nada tem a ver com ideologia ou opções políticas", afirmou.

O comentário foi feito durante sessão do CNI (Conselho Nacional de Justiça), como uma nota institucional. De acordo com o ministro, as notícias são estarecedoras. "É preciso empurrar para a margem da história comportamentos como esses que estão sendo noticiados pela imprensa e que são uma desonra para o país. Felizmente nós já superamos os ciclos do atraso e dessas quarteladas e dessa visão antidemocrática de não suportar que alguém que pensa diferente tenha sido eleito", disse.

Missão contra Moraes abortada 'aos 45'

A investigação sobre o plano para prender e matar o ministro Alexandre de Moraes aponta que militares envolvidos na trama usaram codinomes e se posicionaram para uma ação no dia 15 de dezembro de 2022, mas a abortaram na última hora.

O plano utilizou, segundo a PF, conhecimentos técnico-militares para planejar, coordenar e

executar ações ilícitas.

Em um grupo denominado "Copa 2022", no aplicativo Signal, os integrantes usavam codinomes de países para não serem identificados: Alemanha, Áustria, Brasil, Argentina, Japão e Gana. A ação empregou seis telefones celulares com chips da operadora Tim, habilitados em nomes de terceiros e associados

aos codinomes. As mensagens trocadas entre os integrantes do grupo demonstram, segundo a PF, que os investigados estavam em campo, divididos em locais específicos para, possivelmente, executar ações com o objetivo de prender Moraes. Um deles estava próximo à residência do ministro do STF.

Bolsonaristas questionam ação da PF

Congressistas bolsonaristas minimizaram a operação da PF nesta terça-feira (19) que apontou a existência de um plano para matar Lula, Alckmin e Moraes.

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), um dos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), questionou a prisão

preventiva dos cinco e chamou as revelações de "narrativa" para "tentar dizer que existe um risco real à democracia". Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho mais velho do ex-presidente, disse que "não há crime" no que foi apontado pela PF e que "todo mundo alguma vez na vida já teve" von-

tade de matar alguém. O senador Jorge Seif (PL-SC), ex-secretário da Pesca de Bolsonaro, ironizou o plano. afirmou que militares altamente treinados como os kids pretos não colocariam "pozinho no café" para matar alguém nem arrastariam Moraes pelos cabelos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil Pagina: 10